

1035
24
1059

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês	
Assinaturas	
Continente e Ilhas	24\$00
Ultramar	29\$00
Estrangeiro	35\$00
(Séries de 24 números)	
Pagamento adiantado	

A R E G E N E R A Ç Ã O

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: **Dr. Alberto Teixeira Forte**
Composto e impresso na *Tipografia Figueirense*

Director e Editor
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu
Figueiró dos Vinhos

A PALAVRA DE ORDEM

UNIDADE

Recentemente, e em Santo Tirso, o sr. Dr. Santos Júnior, ilustre Ministro do Interior, produziu importantes declarações, a que a Imprensa concedeu o merecido relevo. O Governo, por intermédio do Chefe de um dos seus mais importantes departamentos, chama a atenção para a política de coesão nacional, necessária num momento histórico e em que torças ocultas e torças ostentivas se congregam, numa aliança maquiavélica contra Portugal

Mais do que nunca, a palavra de ordem é esta: unidade. Perante a hedionda conjura, comandada pelo Comunismo internacional, uma unidade robusta e coesa será a melhor arma.

Sabe-se que às escolas de Praga e de Moscovo vieram juntar-se as da Argélia e as dos Congos ex-belga e extrancês, as do Senegal e do Ghana.

Todas prepararam e continuam a preparar terroristas encarregados de se infiltrarem em território português e aqui praticarem toda a espécie de crimes. O dinheiro moscovita corre às mãos cheias. Agora corre, também, o dinheiro que Ben Bella retirou do empréstimo concedido pelo Governo francês para o desenvolvimento económico da Argélia. E não é só dinheiro; é, também, armamento. Aliás, Ben Bella e os outros chefes das jovens repúblicas africanas têm declarado, alto e bom som, que prestam e continuarão a prestar todo o auxílio material aos terroristas das nossas províncias ultramarinas.

O sinistro Ben Bella vai mais longe: promete ceder aos chamados nacionalistas angolanos um autêntico exército, composto por alguns milhares dos seus facinoras desocupados.

No Congo ex-belga, como já é do domínio público, funcionam campos de treino, on-

de instrutores estrangeiros preparam os bandidos a que (depois de largados em Angola) certa imprensa, a soldo do inimigo de Portugal, chama, cínicamente, «nacionalistas».

Seria pueril contar com o abrandamento da campanha terrorista contra as nossas províncias ultramarinas. A fronteira da Guiné, voltou a ser violada. Os celerados que penetraram em território português receberam o merecido castigo. Esses não poderão repetir a aventura, mas outros seguirão os seus passos, empurrados por mentores sem escrúpulos e seduzidos por promessas de poderio e riqueza.

Quanto ao norte de Angola, tem de aumentar a vigilância. A supressão do Catanga como país independente e amigo de Portugal, por obra e graça da O. N. U., representa para nós a existência de mais algumas centenas de quilómetros de fronteira a preservar de intiltração.

E' verdade que algumas potências se tornaram mais compreensivas no que se refere ao nosso modo de pensar e de agir, mas não é menos verdade que esses ligeiros ganhos inscritos no nosso haver foram anulados pelo incremento de acção de inimigos irredutíveis. Em face disto, há que consolidar a «frente interna». A palavra de ordem é, ainda e sempre: unidade.

E arquivemos, agora, estas palavras do Ministro Santos Júnior:

«Para sermos dignos da nossa qualidade de portugueses teremos que ter sempre no nosso espírito esta realidade: em terras de Portugal uma parte da nossa juventude integrada nas fileiras do nosso glorioso Exército bate-se heróicamente pela defesa da integridade das nossas fronteiras e alguns têm já dado, em holocausto à Pátria, o supremo sacrifício da

Continuação na 2.ª página

Juiz-Conselheiro

Dr. Bravo Serra

Está de luto este nosso querido e ilustríssimo amigo por motivo do falecimento, no passado dia 21 de Janeiro, da sua extremosíssima mãe—a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Ascensão Ferraz Bravo Serra.

O triste acontecimento ocorreu na vizinha vila de Cernache do Bonjardim onde a veneranda dama residia e era verdadeiro anjo do lar para os seus e insubstituível benfeitora para os necessitados que a amavam profundamente.

Comungando sentidamente a sua dor, daqui endereçamos ao Ex.^{mo} Sr. Dr. Bravo Serra e demais família enlutada a expressão do nosso mais sentido pesar.

Impertantes Obras Municipais

Há mais de um ano que o imponente edifício dos Paços do Concelho vem sofrendo valiosas obras de beneficiamento a expensas da Câmara Municipal.

Primeiro foram os exteriores: telhado, paredes, portas e janelas, etc.

Depois coube a vez ao último piso ocupado com as instalações judiciais, que sofreu por seu turno assinalável arranjo e embelezamento.

Finalmente os trabalhos culminaram com a quase completa remodelação da Secretaria da Câmara Municipal cujos serviços foram devidamente isolados do recinto reservado ao Público fazendo-se agora a comunicação deste com aqueles através de estéticos *guichets*. Enfim, melhores condições de trabalho para o funcionalismo e maior comodidade para quem tem de tratar da sua vida.

Congratulando-nos com tão assinaláveis melhoramentos, daqui rendemos a nossa sincera homenagem à Administração que os cometeu.

P.e José R. Paiva

Após longa digressão pelo estrangeiro, regressou já à sua paróquia — Vila Nova de Poiares—este nosso querido amigo e prezado assinante que tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila.

Está em Portugal

o Senhor Dr. Eduardo Dias Coelho

grande amigo da nossa Terra

Chegou há dias a Portugal o nosso querido amigo e ilustre representante em Santos—Brasil, sr. Dr. Eduardo Dias Coelho.

Individualidade distintíssima, ele goza no País Irmão, de enorme prestígio, não só como Cirurgião habilíssimo que é, mas especialmente pela finura do seu trato, pelas excelsas vir-

não podemos olvidar a sua profícua acção na criação do ELOS CLUBE cuja finalidade ao serviço da Comunidade Luso-Brasileira é a seguinte:

1.º) *Congregando, através da família elista, reunida em Elos Clubes, todos os povos da língua portuguesa;*

2.º) *Estimulando o congra-*



O Sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, —(X) quando da visita da Embaixada Académica de Coimbra ao Brasil

tudes do seu carácter, como paladino incansável da Comunidade Luso-Brasileira.

Ao citarmos este último aspecto da sua intensa actividade

çamento das relações humanas, através dos mais puros sentimentos de fraternidade luso-brasileira;

Continuação na 4.ª página

Artur Martinho Simões

Uma vida de plena consagração a um ideal -- bem servir

Após 44 anos de constante labor ao serviço da Nação, jamais



conhecendo o desânimo ou a apatia, mas alardeando sempre

um rejuvenescido sentido do integral cumprimento do Dever, passou, a seu pedido, à situação de aposentado de Chefe da 1.ª Repartição da Administração Política e Civil do Ministério do Interior, o nosso querido e bom amigo, representante na Capital e devotado leitor dos tempos heróicos em que o seu chorado irmão José ajudou a fundar este periódico, Sr. Artur Martinho Simões. Da personalidade do ilustre cidadão e das suas altas qualidades de homem público reza a portaria de louvor que o Senhor Ministro do Interior fez publicar no Diário do Governo enaltecendo a sua integridade, competência e excepcional zelo,

Continuação na 4.ª página

De Aguda Notícias de Ansião

Novo Pároco

Por nomeação de Sua Ex.^a Reverendíssima o Senhor Arcebispo de Coimbra, tomou posse no passado dia 3 o novo pároco desta freguesia, rev. p.^e José Inácio.

O novo pároco que vem da freguesia de Zambujal é um Sacerdote modelar, de vasta ilustração e de sólida piedade. Era aguardado à entrada da vila pelas autoridades locais, crianças das escolas e muito povo.

O novo prior entrou na Igreja pelas 16 horas, a fim de ser empossado pelo delegado de sua Ex.^a Reverendíssima, rev. p.^e Jaime Marques, digníssimo pároco da freguesia do Alvorge.

Após o cerimonial da praxe, o novo pároco de Aguda, celebrou a sua primeira missa na nossa Igreja, a que assiste o pároco cessante rev. Silvestre Marques, para em seguida se despedir da freguesia que durante 6 anos parouquiou, o que horas antes já havia feito na Capela do Fato.

O rev. p.^e Silvestre, dirigindo-se aos numerosos fiéis que enchiam o Templo, não sem emoção, entre outras passagens dizes:

«Durante o tempo que paroquiei esta freguesia, fui um pedinte que por aqui passou, não pedi para mim, tudo o que destes aqui ficou».

Na verdade, o rev. p.^e Silvestre realizou nesta freguesia uma obra notável. Naquele período de tempo reconstruiu e ampliou a residência paroquial e reparou a Igreja, trabalho de vulto que inspira admiração e o respeito. Nós nunca regateámos louvor a quem o merece e por isso aqui estamos nas colunas do nosso jornal para lhe fazer justiça.

Mas não é menos verdade que ao sair da nossa freguesia o rev. padre Silvestre, deixa aqui para alguns tristes recordações, que tem de lamentar-se.

Que seja feliz na freguesia do Alvorge, são os nossos votos.

CASAMENTO

Teve lugar no passado dia 2 do corrente na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, na cidade da Beira—Moçambique — o enlace matrimonial da menina Bebiã Rosa Nunes dos Santos, filha do assinante deste jornal sr. José Martins dos Santos, natural de Figueiró dos Vinhos, e de sua esposa D. Isaura Martins Nunes, residentes naquela cidade, com o sr. Manuel Marques Garcia, comerciante na Beira, natural de Belmonte, filho do sr. Joaquim Marques Garcia e da sra. D. Rosa Marques Garcia.

Paraninfaram o acto por parte da noiva a sra. D. Leonor Rosa Pais e seu marido, sr. António da Conceição Francisco industrial, naturais de Figueiró dos Vinhos e domiciliados na cidade da Beira; e por parte do noivo a sra. D. Maria Rosa Garcia e seu marido, sr. David Garcia Matias, industrial, naturais de Belmonte.

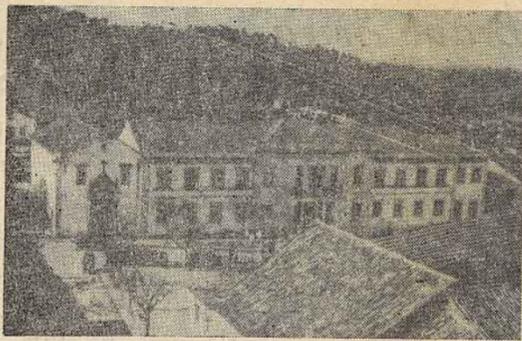
Após as cerimónias religiosas, foi oferecido um finíssimo «Copo d'A'gua» aos convidados.

Era já tarde alta quando os noivos partiram para a Rodésia em viagem de núpcias.

Ao novo lar deseja «A Regeneração» as maiores bênçãos do Senhor.

Filarmonica Ansianense de Santa Cecília

Com grande emoção e regozijo foi nesta Vila recebida a agradável notícia de que a Delegação em Lisboa, com sede na Rua Eduardo Noronha, 2, do Grupo de Iniciativa e Melhoramentos do Concelho de Ansião, do qual fazem parte os nossos estimados conterrâneos, Ex.mos Srs. Doutor Vitor António Duarte Faveiro e Júlio da Silva Rodrigues, em sua reunião, de 6 do corrente mês, deliberou oferecer toda a fazenda necessária para os 30 fardamentos dos Executantes da Filarmonica Ansianense de



Santa Cecília, conseguindo-se, assim, graças áqueles distintos representantes do aludido Grupo de Iniciativa e Melhoramentos, ver realizada a campanha de angariação de fundos para a compra do fardamento novo, levada a cabo por três bairristas ansianenses, Armando da Veiga Cardoso, Fernando Rodrigues Valente, e Armando Gomes Coutinho, membros duma comissão,

VANDALISMO

No passado dia 28 de Janeiro mãos criminosas penetraram numa propriedade do nosso amigo Horácio dos Santos Oliveira, ao Ribeiro Travesso, e voltaram as colmeias ali existentes.

Tão infeliz atitude é de tal modo bárbara que nos abtemos de comentá-la.

Artur Martinho Simões

Continuação da 4.a página

que o é também da Nação, em homenagem pública às excelsas qualidades que exornam da sua forte personalidade. A Câmara deu o mais entusiástico aplauso à justa e oportuna proposta do Senhor Presidente, aprovando-a por unanimidade»

E' quanto me cumpre certificar.

Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos trinta de Janeiro de mil novecentos sessenta e três. Eu, chefe da secretaria — a subscrevi e assino.

Também nós nos associamos a tão justas homenagens. Sabemos Artur Martinho Simões ainda destinado a largos cometimentos em prol da sua terra e da sua pátria. Daqui o saudamos nesta hora inesquecível da sua carreira. Que o Senhor lhe dê ainda longa vida e preserve tão lúcida inteligência e coração tão generoso.

por eles realizada para tal fim.

Estes membros da referida Comissão, acompanhados do Ex.mo Presidente da Câmara Municipal de Ansião e também Presidente da Direcção da nossa Filarmonica sr. Prof. Albino Simões, deslocaram-se, no passado domingo, a casa do Ex.mo Senhor Doutor Vitor Faveiro, com o fim de agradecerem áquele a sua Ex.ma Esposa Senhora Dona Clarisse Gouveia Duarte Faveiro, e ao Senhor Júlio Rodrigues e Ex.ma Esposa Senhora D. Carlota Gouveia Rodrigues, a valiosa oferta, que tanto os sensibilizou, bem como a todos os Ansianenses, que mais uma

vez lhes ficam devedores dum grande gesto de amizade pela nossa querida Vila de Ansião.

Que Deus lhes pague, e aqui fica o nosso sincero agradecimento, não só em nosso nome, como no de todos os Ansianenses e Amigos, de Ansião.

Aniversário da Filarmonica Ansianense

No próximo dia 18 de Fevereiro corrente, perfaz 60 anos de existência a nossa Filarmonica, e, nessa data, haverá uma pequena festa para se comemorar o acontecimento, e será esse acontecimento celebrado com mais entusiasmo, devido á generosa oferta a que acima aludimos.

Campanha em Marcha

A Comissão a que acima fazemos referência não se tem poupado a despesas e esforços em prol da Filarmonica, tendo enviado muitas circulares para todo o País, para o Ultramar e Estrangeiro, a todos os ansianenses ausentes daqui, com o fim de angariar fundos para o fardamento novo. Como este já foi oferecido, a campanha continua em marcha, com o fim de adquirir fundos para melhorar o instrumental da Filarmonica e, se possível, conseguir-se um novo Estandarte.

UNIDADE

Continuação da 1.a página

sua vida. Destas terras do concelho de Santo Tirso há certamente quem conte — pobres e ricos, pequenos e grandes — entre essa guarda avançada da velha casa lusitana, pais e filhos, irmãos e noivos.

E' preciso assegurar-lhes uma firme esperança, dizendo-lhes que o sacrificio desses entes queridos não é inútil porque nós acreditamos firmemente na vitória».

E mais adiante:

«E' preciso que por nossa

A estrada

Espinhal — C. de Pera

Um Eco

Ex.mo Sr. Director de «A Regeneração» Figueiró dos Vinhos

Venho por intermédio do seu Jornal testemunhar a V. Ex.^a a admiração que merece, não só a mim como decerto a toda a população regional, que compõe a zona entre as vilas do Espinhel e Castanheira de Pera, atingindo o norte do concelho de Figueiró dos Vinhos, área populacional de grande valor, com enorme fonte de riqueza para a Nação.

Este sincero testemunho, vem a propósito do apelo, que nas colunas de «A Regeneração» tem vindo a público, em prol da conclusão, que se espera há cerca de meio século, da esquecida «Estrada» para ligação de Castanheira ao Espinhel a qual foi projectada e iniciada, morrendo há tantos anos, com dois curtos traços construídos de cada extremo com pesado dispêndio para os fundos públicos, sem que daí e até á sua urgente e prevista conclusão, beneficio algum tenha prestado.

Deus queira que desta vez a voz de «A Regeneração» chegue ao Ex.mo Sr. Ministro das Obras Públicas, para que a «Estrada Castanheira — Espinhel» seja construída. Ela será de grande valor nacional e entrará no rol de tantas outras de alto nível com que Sua Exa. tem vindo dotando a Nação. Que a divina Providência o mantenha no poder governativo com Salazar e o Estado Novo.

A construção da aludida estrada representa neste momento que os criminosos estão obrigando a Nação a fortes encargos para defesa da Pátria mais um sacrificio. Mas será mais uma elevada vitória nacional e politica dotar áquella região da sua tão necessária e merecida via de comunicação.

Ex.mo Sr. Director, a população da Póvoa de Campelo, julgando-se beneficiada com a prevista estrada, testemunha a sua gratidão pelo seu apelo neste caso.

Joaquim Rodrigues

Vende-se

Prédio na Amadora

Rendimento de 141.000\$00

13 inquilinos

Faltam só três inquilinos para o prédio estar todo alugado.

Boa situação junto á Estação do Caminho de Ferro.

Preço 2.100.000\$00

Construção moderna com bons acabamentos.

Nesta redacção se informa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

parte nos associemos todos em verdadeiro espírito de solidariedade aos que lutam na frente, assegurando lhes uma rectaguarda firme não só por palavras mas sobretudo por actos positivos de comunhão e sacrificio».

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.^a publicação

No dia um do próximo mês de Março, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos, na execução de sentença que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra José Henriques de Matos e mulher Ilda da Assunção Abreu, ele comerciante e ela doméstica, residentes no lugar de Vilas de Pedro, freguesia de Campelo desta comarca, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos áqueles executados:

1.^o

Uma casa de habitação sita no lugar de Casas Velhas, freguesia de Campelo, que parte do nascente com Maria Leopoldina Henriques, poente com Geraldo Simões, norte com a rua e sul com Maria Leopoldina; inscrita na matriz urbana sob o art.^o 701 com o valor matricial de quinhentos e cinquenta e dois escudos — 552\$00.

2.^o

Uma casa de habitação sita no mesmo lugar das Casas Velhas, dita freguesia de Campelo, que parte do nascente e norte com a rua pública, poente com Abel Lopes e sul com Manuel Mendes; inscrita na respectiva matriz urbana sob o art.^o 708, com o valor matricial de quatrocentos e oito escudos — 408\$00.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1963.

O Escrivão de Direito, (Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito

(Vassanta Parobo Tambá)

O Jornal «A Regeneração» N.º 1061 de 15 de Fevereiro de 1963

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.^a publicação

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, acção contra Maria José, solteira, maior, residente no lugar de Pesos Cimeiros freguesia de Pedrógão Grande, desta comarca, para o efeito de ser decretada a sua interdição por demência.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Fevereiro de 1963.

O Escrivão de Direito, (Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

(Vassanta Parobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1061 de 15 de Fevereiro de 1963



Barreiros Agência de Viagens, Lda

Av. Torres Pinheiro, 104—Telefone 32275—TOMAR
Rua Palmira, 33-F—Telefone 842410—LISBOA

Passagens aéreas marítimas e terrestres
Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro
Excursões

Passaportes: vistos, revalidações, individuais e colectivos

Informações sobre o Turismo Nacional e Internacional

ÁFRICA

Marcações Rápidas

Basta o Bilhete de Identidade
e Atestado de Vacina

TRATA A  BAV

Barreiros-Agência de Viagens, Lda

Rua Palmira, 33 - F — Telef. 842410 - Lisboa
Avenida Torres Pinheiro, 104—Telef. 32275 - Tomar

Em Figueiró dos Vinhos

ANTERO DA CONCEIÇÃO BARREIROS

Luiz Friaes Fernandes

CLINICA GERAL

TELEFONE 88

Figueiró dos Vinhos



Diploma honroso e Medalha d'Ouro na Exposição Agrícola e Industrial de Loria, que teve lugar em Setembro de 1916

MARCA REGISTRADA

Foi sempre o melhor desde 1890...

e ainda não deixou de o ser!...

Telefone P. P. C. 50

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

1.ª publicação

Éditos de 20 dias

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados António Joaquim Cabaço Costa e mulher Bernardina Maria Mira, e Joaquim Manuel Cabacinho e mulher Maria dos Santos Martins, eles comerciantes e elas domésticas, residentes no lugar e freguesia de Arcos, concelho e comarca de Estremoz, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença movida por Francisco António Cardo, casado, comerciante, residente no lugar das Relvas, freguesia de Chão de Couce, da comarca de Ansião.

Figueiró dos Vinhos, 6 de Fevereiro de 1963

O Escrivão de Direito,
(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1061
de 15 de Fevereiro de 1963

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

2.ª publicação

Pela Secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Júlio Tomás, casado, comerciante, residente no lugar dos Pobrais, freguesia de Vila Facaia desta comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária, que lhe foi movida por Agostinho dos Santos casado, comerciante, residente na vila de Castanheira de Pera, também desta comarca.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1963.

O Escrivão de Direito,
(Américo Castanheira)

Verifiquei:

O Juiz de Direito
(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «A Regeneração» N.º 1061
de 15 de Fevereiro de 1963

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 13

Escritório em: **Pedrógão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província
Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de
Casamentos
e Baptizados
Preços especiais

BILHARES

Figueiró dos Vinhos

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE A. C. Campos

Telefone 129

Figueiró dos Vinhos

Tipografia Figueiroense

Trabalhos Tipográficos em
todos os géneros

Confiar os seus serviços a esta
casa é ter a certeza de ser bem
servido e aos melhores preços

Rapidez — Perfeição — Seriedade

SÃO TIMBRE DA
TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Rua Major Neutel de Abreu

FIGUEIRO DOS VINHOS

TELEFONE 15

SINGER

Máquina de Costura
Secretária

Vende:

Irolinda Nunes Curado
Figueiró dos Vinhos

Terreno para construções

Vende-se, em lote, no Caramelo, junto a Estrada Nacional.

Tratar com António Alves Nunes, em Figueiró dos Vinhos.

Estranho negócio — o da resina!

Com a devida vénia transcrevemos do nosso prezado colega «O ECO» de Pombal

«A exploração de resina é a principal fonte de dinheiro em toda a nossa região. Os nossos lavradores, se excluirmos as raras e pouco volumosas vendas de cereal e hortaliça, não têm em que fazer dinheiro sem ser na resina e no corte de pinheiros. Mas é evidente que a venda dos géneros e hortaliças é insuficiente para obter o dinheiro necessário para vestir uma família e vencer as despesas inevitáveis dum lar. Por outro lado, o corte de pinheiros, sendo raro, não resolve os problemas financeiros quotidianos dos nossos agricultores. Só a resina permite arrecadar dinheiro que, durante o ano, irá responder às necessidades desta gente, sem destruir a fonte de receita.

Os nossos contrerrianeos vestem-se com dinheiro da resina; constroem ou reparam as suas habitações com o dinheiro da resina; até as despesas das sementeiras são feitas com dinheiro da resina — sem o dinheiro dela, muitas terras ficariam incultas ou não receberiam os necessários fertilizantes nem haveria motores para fazer as necessárias regas.

Não queiramos imaginar o que sofreriam os homens desta região, se o dinheiro da resina lhes faltasse totalmente! Mas não são apenas os lavradores que são prejudicados com a falta do dinheiro da resina: o comércio é também uma vítima. Sem o dinheiro, os lavradores ou não compram ou fazem dívidas e as consequências são evidentes! Em terras sem dinheiro, o comércio morre.

Vêm estas considerações a propósito deste facto — do qual temos conhecimento, testemunhos e provas: os operários de resinagem ainda não receberam os seus salários deste ano, na totalidade; alguns fornecedores não receberam ainda sequer tudo quanto lhes deviam os fabricantes no ano passado; são poucos os lavradores que se podem gabar de ter recebido tudo o que lhes era devido, deste ano. Em resumo: os lavradores, os operários de resinagem e os fornecedores têm a receber dos fabricantes algumas centenas de contos, não só deste ano, mas ainda do ano passado.

O facto de os fabricantes retardarem o pagamento da resina que compraram tem prejudicado grandemente a já débil economia desta gente que se lamenta amargamente e com razão. Sobretudo está a situação dos resineros-operários. Alguns sentem-se amargurados e não escondem desejos de revolta ou vingança.

Conheço muitos operários vítimas da falta de pagamentos por parte dos fabricantes. Conto ao leitor este caso, semelhante a muitos outros: — Um resinero-operário trabalhou na penúltima campanha para um certo industrial de resina; como, no fim da campanha não via meios de receber alguns contos de réis que tinha ganho com tantos sacrifícios de sede e fome por esses pinhais de areia e mato que nos rodeiam, resolveu mudar de patrão e, na última campanha, trabalhou para outro industrial. Para este, renovou, vigiou o pinhal, falou a pessoal que fizesse a colha da resina por ordens do

patrão, pediu dinheiro emprestado a dois amigos para pagar às pessoas a quem tinha falado para colher, já que o patrão lhe não dava dinheiro para isso. Pois nesta data, esse industrial não só lhe deve muitos contos de réis (muitos para um operário!) como nem sequer contas lhe fez ainda! Pois esse operário tem ido vezes sem conto a casa do patrão pedindo dinheiro e contas! Ante isto o pobre operário soltava imprecações contra tudo e contra todos e acabou pedindo dez contos a 15% (desta cifra não tenho prova documental) de juro ao ano e saindo para França de «assalto» — creio que nem bilhete de identidade levou consigo! Deixou a mulher e quatro filhos menores! E lá foi para França, desamparado, deixando dívidas a pagar, uma família sem chefe e alguns contos de réis nas mãos de dois fabricantes!!

Dizem que os fabricantes se queixam de que não têm mercado para os produtos resinosos e que por isso não podem pagar. Talvez seja verdade. Porém, não vemos como há-de prosseguir este negócio tão engraçado: se a mercadoria se vende, paga-se ao fornecedor; se não se vende, o fornecedor que espere um ou dois anos ou mais! Assim qualquer pessoa poderia ser industrial ou comerciante. Cremos que no nosso país não há negócio melhor que este em que os credores esperam pelo dinheiro durante dois anos, à força! Não se fala em fabricantes de resinosos em perigo de falência; alguns até têm feito vultuosos investimentos. Não abrem falência nem pagam — haverá negócio melhor?

Que diabo!, olhem, ao menos, para os operários... E' tão duro o trabalho do resinero! Ao menos que os resineros recebam os seus salários!

Quanto aos fornecedores e aos agricultores, se houver algum interesse em arruiná-los, façam-no; mas seria interessante que os senhores industriais de resinosos explicassem por que razão se propõem arruinar os seus fornecedores e os lavradores que alugam o seu pinhal e desse aluguer dependem».

Armando Moreira

Novas instalações para os Bombeiros

Está a sofrer completa remodelação o edifício que servia de quartel provisório aos Bombeiros Voluntários, à entrada da Avenida Salazar.

Assim, e no mesmo local, ergue-se agora o que já podemos cognominar de boa estrutura dum grande edifício.

Consideravelmente aumentado o espaço reservado a viaturas é agora encimado por novo piso em que estão sendo construídas várias acomodações, gabinetes, etc.

Não é ainda o Quartel ambicionado mas estamos em crer que uma vez concluídas as actuais obras ficará a Corporação disposta de instalações absolutamente satisfatórias.

Que ninguém regateie a sua ajuda aos BOMBEIROS!

Dr. Eduardo Dias Coelho

Continuação da primeira página

3.º) *Fomentando, incentivando e exaltando o luso-brasileirismo no mundo;*

4.º) *Propugnando para a fundação de novos Elos Clubes onde quer se fale a língua portuguesa;*

5.º) *Promovendo anualmente Convenções Nacionais dos Elos Clubes e Convenções Internacionais, adoptando as suas conclusões;*

6.º) *Colaborando para o prestígio e perfeita actividade de todas as instituições luso-brasileiras;*

7.º) *Contribuindo para tornar efectivo o intercâmbio cultural, desportivo e social entre o Brasil e Portugal, principalmente entre as classes estudantis dos dois países;*

8.º) *Postulando pela aplicação dos princípios compreendidos pelo tratado de amizade e consulta entre o Brasil e Portugal.*

Na realidade só um grande homem, só uma figura possuída dos mais altos e nobres ideais patrióticos se poderia abalançar a uma tal iniciativa que hoje conta ramificações, a bem dizer, em todo o território brasileiro. Atendendo também a que, pessoalmente, tal desdobramento de actividade somente lhe pode acarretar prejuízos materiais e horas roubadas ao doce convívio familiar, temos que o Dr. Coelho é, para além do mais, um altruísta, um homem de bem.

Mas nós e os figueiroenses de boa vontade já há muito o sabemos.

Com efeito o sr. Dr. Eduardo Dias Coelho, filho embora de pai figueiroense, não é, infelizmente, nosso patricio. Pois, ainda assim, ele jamais esqueceu uma Cruzada de bem-fazer nascida no reio da população de Figueiró. Então, ele não é apenas o contribuinte de ocasião, tantas vezes em acção por mera rotina ou desejo de ostentação. Nada disso, ele, que é essencialmente um homem modesto, não pode deixar de ceder aos rogos de seu coração magnânimo e generoso. Do seu bolso ou por influência da sua personalidade acatada por portugueses e brasileiros têm brotado daquelas abençoadas terras de Santa Cruz avultadas somas cifradas talvez em centenas de milhares que têm minorado a mingua ao pobre da nossa Terra.

Bem-haja Dr. Coelho! Que Deus o ajude e lhe aumente em bênçãos a nobreza do seu coração!

Vem aí o homem que tanto estremece Figueiró, a terra que ele em visita aliás curta, pois veio expressamente ao serviço da Comunidade tratar da instalação em Lisboa duma Delegação do Elos Clube, não pretere, pois aqui conta descansar alguns dias com sua Ex.^{ma} Esposa.

Que os figueiroenses o saibam receber com a fidalguia que é seu timbre. Devemos a obrigação da hospitalidade aos nossos visitantes; e este é, além do mais, nosso AMIGO, nosso irmão se o quiséssemos...

Benvindo seja, pois a Figueiró caro Dr. Coelho.

Vende-se

Em Vale das Zebras—Figueiró dos Vinhos—grande extensão de pinhal e eucaliptos.

Tratar com Herdeiros de Domingos Ferreira de Carvalho.

Artur Martinho Simões

Continuação da 1.ª página

contribuindo assim para o prestígio e eficiência da Administração Pública.

Justo reconhecimento e pública gratidão das mesmas eis o significado da homenagem que por iniciativa daquele Ministro lhe foi prestada no passado dia 31 de Janeiro e durante a qual o sr. Dr. Santos Junior fez a entrega das insígnias do Oficialato da Ordem Militar de Cristo com que o venerando Chefe de Estado se dignou agraciá-lo.

Se a hora da despedida traz saudade, não menos verdade é que quando essa despedida se processa em semelhantes moldes ela constitui também motivo de verdadeiro júbilo intrínseco, aquele que dimana da certeza do dever cumprido.

Desse júbilo compartilha de bem perto a freguesia de Campelo, berço de Martinho Simões, e, reflexamente, o concelho de Figueiró dos Vinhos.

O que a freguesia por sua iniciativa irá fazer ignoramo-lo ainda; quanto à Câmara Municipal ela fez o que achou de seu dever: enviou a Lisboa uma deputação chefiada pelo seu presidente que na Homenagem descrita entregou ao Sr. Artur Martinho Simões Certificado do que segue exarado dias antes:

Certidão

José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Certifico que do livro de actas em serviço nesta Câmara Municipal e na acta respeitante à sessão ordinária realizada em trinta de Janeiro de mil novecentos e sessenta e três, se encontra exarada a deliberação do teor seguinte.

«Artur Martinho Simões — voto de louvor e agradecimento.

O Senhor Presidente informou a Câmara de que no dia de amanhã cessa, a seu pedido, as funções de Chefe da Primeira Repartição da Direcção Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Interior, o ilustre Figueiroense que é Artur Martinho Simões, natural do lugar dos Trespostos, freguesia de Campelo, deste concelho, o qual, desde há mais de quarenta anos, vem servindo a Nação com integral dedicação, elevado aprumo, viva inteligência e humano equilíbrio. Na hora da despedida quiz Sua Excelência distinguir simbólicamente o nosso concelho, que já tantos serviços e gentilezas lhe deve, com a oferta de uma colecção do «Anuário da Direcção-Geral de Administração Política e Civil», publicação restaurada sob o dinámico e competentíssimo impulso desse outro insigne Figueiroense, que foi seu Ir-

namismo, a sua indiscutida competência e a sua dedicação à causa pública. Assim, o Senhor Presidente tem a honra de propôr que esta Câmara aprove um voto de louvor e reconhecimento a Artur Martinho Simões, destacada figura do nosso concelho, mãe, o Doutor José Martinho Simões, saudoso Director-Geral de Administração Política e Civil, que a morte ceifou prematuramente, quando tanto havia ainda a esperar da sua brilhante inteligência. Ora, Artur, Martinho Simões foi, neste capítulo, um continuador de seu Irmão na direcção e colaboração do renascido anuário, ao qual se dedicou inteiramente de alma e coração, pelo que esta obra bem espelha o seu valor, o seu di-

Continua na 2.ª página

Lares em Festa

Deu à luz duas robustas meninas a sra. D. Maria Teresa Lacerda Morgado Fernandes de Carvalho, nossa contrerrianea, e esposa extremosa do sr. Dr. José Alberto Fernandes de Carvalho, assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Também a nossa patricia, sra. Prof. D. Ilda Remígio dos Reis Simões Santo, dedicada esposa do sr. Mário Simões Santo, Regente Agrícola no Calonato de Cunene (Angola) deu recentemente à luz um robusto menino.

Felicitemos os ditosos pais e auguramos aos neófitos as maiores felicidades.

Despedida

No passado dia 26 de Janeiro reuniram-se em Chão de Couce, em casa do nosso estimado amigo e conceituado industrial em Santos-Brasil Sr. Manuel Mendes Ventura e Ex.^{ma} Esposa D. Calmina Ventura e a convite daquele alguns dos seus amigos, entre os quais o Senhor Dr. Alberto Teixeira Forte, distinto advogado em Figueiró dos Vinhos e contrerrianeo do Sr. Ventura, Sr. Professor Elísio Mendes de Oliveira, Srs. Fernando Rodrigues Valente, Armando Veiga Cardoso, Armando Gomes Coutinho Manuel Monteiro, João Monteiro, Francisco José da Silva, Adelino José Silva, Artur Freire da Paz e outros seus amigos de Figueiró dos Vinhos e Chão de Couce, cujos nomes omitimos por insuficiência de conhecimento.

Tratava-se duma sessão de *frangos de churrasco* com que assinalava a sua despedida.

Fizeram-se algumas fotografias e em dada altura um dos convidados fez uso da palavra para agradecer a gentileza do Sr. Ventura e Esposa, despedindo-se em nome de todos e desejando ao feliz casal as maiores felicidades, óptima viagem e feliz regresso.